

Kupfer 748 03102025

35 anos da reunificação alemã

35 Jahre deutsche Wiedervereinigung

35 anos da reunificação alemã

Como passou o tempo rápido desde a abertura do Muro de Berlim em 9 de novembro de 1989, as negociações subsequentes entre as potências vitoriosas da Segunda Guerra Mundial e, finalmente, a conclusão do tratado dois mais quatro, que confirmou a reunificação e, portanto, a reconquista da soberania alemã. Uma geração inteira de jovens alemães não conhece seu país de origem de maneira diferente.

Nestes dias peguei um livro que já havia estudado intensamente em 2012 e 2013: O Milagre Econômico Alemão e o Desenvolvimento do Brasil, do historiador Luiz Alberto Moniz Bandeira, que foi publicado em 2011 de forma ampliada e apresentado em alemão na Feira do Livro de Frankfurt em 2013. Nele, o autor traça as relações econômicas germano-brasileiras desde o início da fundação da República do Brasil, em 1889, até os dias atuais do século 21. Ele relata como as relações comerciais entre os dois países, apesar da interrupção causada por duas guerras mundiais, e apesar das constantes tentativas dos EUA de complicar essa relação, desenvolveu-se com uma troca mútua de comércio e investimento que foi exemplar por muitas décadas. Quando, na década de 1930, após a crise econômica de 1929, as divisas estrangeiras de ambos os países se tornaram muito escassas e as exportações brasileiras de café caíram pela metade entre 1933 e 1937, ambos os governos concordaram em estabelecer sua própria moeda comercial, o marco ASCI, com o qual a troca de mercadorias era compensada no procedimento de um clearing. Isso possibilitou operar uma troca comercial ativa e crescente durante os anos difíceis.

Nos anos após a Segunda Guerra Mundial, o Brasil novamente foi um dos primeiros países a retomar suas relações comerciais com a nova República Federal da Alemanha. Em 1950, uma delegação oficial alemã viajou ao Brasil e concordou que não deveria haver apenas uma troca de mercadorias, mas que a Alemanha estaria interessada em investimentos diretos no Brasil, o que aconteceu de forma muito impressionante nas décadas seguintes. Como na década de 1930, a República Federal da Alemanha voltou a se tornar o segundo parceiro econômico mais importante do Brasil. Essa onda de interesse continuou até a abertura da Europa Oriental na década de 1990.

Após quase 25 anos de negociações, o tão esperado acordo UE-Mercosul está prestes a ser concluído, é de se esperar que nestes tempos de reorganização do comércio global, a Europa e, portanto, também a Alemanha, estejam mais uma vez bem representadas na América do Sul.

35 Jahre deutsche Wiedervereinigung

Wie rasch ist doch die Zeit vergangen, seit der Öffnung der Berliner Mauer am 9. November 1989, den folgenden Verhandlungen der Siegermächte des zweiten Weltkriegs und schliesslich dem Abschluss des zwei plus vier Vertrags, der die Wiedervereinigung und damit die Wiedererlangung der deutschen Souveränität bestätigte. Eine ganze Generation junger Deutscher kennt ihr Heimatland gar nicht anders.

Dieser Tage nahm ich wieder ein Buch zur Hand mit dem ich mich schon 2012 und 2013 intensiv beschäftigte: Das deutsche Wirtschaftswunder, und die Entwicklung Brasiliens, des Historikers Luiz Alberto Moniz Bandeira, das 2011 in erweiterter Form erschien und 2013 auf der Frankfurter Buchmesse auf Deutsch vorgestellt wurde. Darin umreist der Autor die deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen vom Beginn der Gründung der Republik Brasiliens im Jahr 1889 bis in die Gegenwart des 21. Jahrhunderts. Er berichtet wie die Handelsbeziehungen beider Länder, trotz der Unterbrechung durch zwei Weltkriege, und trotz des ständigen Versuchs der USA dieses Verhältnis zu komplizieren, ein gegenseitiger Handels- und Investitionsaustausch entstand, der über viele Jahrzehnte exemplarisch war. Als in den 1930er Jahren nach der Wirtschaftskrise von 1929 die Devisen beider Länder sehr knapp wurden und dazu noch Brasiliens Kaffeeexport sich zwischen 1933 und 1937 halbierte, kamen beide Regierungen überein eine eigene Handelswährung einzurichten, die ASKI-Mark, mit welcher im clearing-Verfahren der Warenaustausch verrechnet wurde. Dies ermöglichte in den schwierigen Jahren einen aktiven und wachsenden Handelsaustausch zu betreiben.

Auch in den Jahren nach dem zweiten Weltkrieg war Brasilien eines der ersten Länder das seine Handelsbeziehungen mit der neuen Bundesrepublik Deutschlands wieder aufnahm. Im Jahr 1950 reiste eine deutsche Wirtschaftsdelegation nach Brasilien und vereinbarte, dass es nicht nur zu einem wiedererwachten Warenaustausch kommen sollte, sondern dass Deutschland an direkten Investitionen in Brasilien interessiert ist, was in den folgenden Jahrzehnten sehr eindrucksvoll geschah. Die Bundesrepublik stieg wieder, wie bereits in den 1930er Jahren, zum zweitwichtigsten Wirtschaftspartner Brasiliens auf. Diese Welle des Interesses hielt an bis zur Öffnung des Ostens Europas in den 1990er Jahren.

Nachdem nach nahezu 25 Jahren Verhandlungen das langersehnte EU-Mercosul-Abkommen vor dem Abschluss steht, kann man hoffen, dass in diesen Zeiten der Neuordnung des weltweiten Handels Europa und damit auch Deutschland in Südamerika wieder entsprechend vertreten sein wird.